

“A ÉPOCA DE ANDRÉ GIDE É UMA GRANDE ÉPOCA LITERÁRIA...”: CARTAS INÉDITAS A ANDRÉ GIDE (1923-1937)

Edição estabelecida, apresentada e comentada por
Pierre MASSON¹ e Patricia SUSTRAC²

Tradução de
Valter Cesar PINHEIRO³ e Antônio BATALHA⁴

No dia 2 de abril de 1938, em Cuverville, Gide escreve uma pequena homenagem a Max Jacob para a revista *Aguedal*⁵. Seu texto será publicado um ano depois, com os de Claudel, Cocteau e Saint-Pol-Roux, no número da *Aguedal* dedicado ao poeta. Essa homenagem concentra-se sobretudo na obra de Jacob, de que Gide sublinha uma qualidade, a seu ver essencial, a técnica: “Ele nunca permite que a palavra disperse a emoção, o pensamento”. Enaltecendo igualmente “seu extraordinário dom de simpatia”, Gide conclui: “Por isso gosto de Max Jacob”⁶.

1. Professor emérito de Literatura Francesa da Universidade de Nantes, é presidente da Associação de Amigos de André Gide. Publicou *Les Sept Vies d'André Gide* [As Sete Vidas de André Gide] (Garnier, 2016), *Le Roman-somme d'André Gide* [O romance-total de André Gide] (PUF, 2012) e codirigiu o *Dictionnaire Gide* [Dicionário Gide] (Garnier, 2011). Editou quatro volumes de Gide na *Pléiade* e várias de suas correspondências. Ver igualmente *Une amitié de Max Jacob* [Uma amizade de Max Jacob], seguida de *Dernière visite à Max Jacob: lettres de Max Jacob à Robert Levesque* [Última [visita a Max Jacob: cartas de Max Jacob a Robert Levesque] (Rougerie, 1994).

2. Presidente da Associação de Amigos de Max Jacob desde 2005 e editora dos *Cahiers Max Jacob* [Cadernos Max Jacob], publicou artigos críticos e biográficos e editou diversas correspondências de Max Jacob.

3. Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo – USP, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão – SE. E-mail: valterpinheiro@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4058-2143>.

4. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e especialista em Tradução Profissional pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Cursa, atualmente, o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe. É professor de língua portuguesa da rede estadual de Alagoas – SEDUC – AL. E-mail: antoniobt@live.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3679-8996>.

5. *Aguedal*, *Revue Littéraire de l'Afrique du Nord*; *Revue marocaine des Lettres et des Arts*; *Revue des Lettres françaises au Maroc* [Aguedal, Revista Literária da África do Norte; Revista marroquina de Letras e Artes; Revista de Letras Francesas no Marrocos], Rabat, maio de 1939, nº 2. Este número especial organizado por Jean Denoël foi dedicado a Max Jacob (reed. *Aguedal* II, 1944). Entre os colaboradores, destacam-se ainda: Claudel, Cocteau, Henri Bosco, Jean Grenier, Paul Petit, André Salmon e jovens poetas como Michel Levanti, Michel Manoll, Jean Soulié, então correspondente com o autor.

6. *Ibid.* p. 16, texto retomado em GIDE, André, *Essais critiques* [Ensaaios críticos], Gallimard, col. *Pléiade*, 1999, p. 912-913: / Não há certamente, hoje, autor mais desconcertante que Max Jacob. Ele parece não se levar a sério, como Henri Heine; e o riso, o sorriso pelo menos, é sempre nele vizinho das lágrimas. Dir-se-ia, em alguns momentos, que ele zomba um pouco do leitor. Mas conheço um meio de nunca ser por ele enganado: o de amá-lo. Então tudo se esclarece repentinamente, e o que de início parecia fingimento torna-se pudor e ternura. Ademais, ele nunca deixa a palavra transbordar a emoção, o pensamento; sua frase os reveste estritamente e sem nenhum efeito de ornamento. De onde, nele, esta qualidade tão rara do estilo, a que ele chama de densidade. / Quando ele fala em nome de fantoches imaginários, ele torna-se prolixo; ele o faz com uma habilidade consumada, em que se externa seu extraordinário dom de simpatia, conquanto, em seu *Filibuth* ou em seu *Bouchaballe*, eu me perca e o perca um pouco. Mas seus poemas, em prosa ou em verso, mas seu *Tartufe*, eu os leio, releio-os, tal como ele diz que deseja: “não por muito tempo, mas com frequência” – para neles incessantemente encontrar alimento para novas alegrias, e não somente alegrias. Às vezes, com frequência, como num rápido toque no arco de um violino, ele afasta de nós os véus, e não sabemos mais em face de quem nos encontramos, se de nós mesmos ou de Deus. “O mistério está nesta vida; a realidade, na outra; se você me ama, se você me ama, farei você ver a realidade”, diz ele. É por isso que gosto de Max Jacob.

Trata-se de simpatia, e mais precisamente de simpatia de leitor, pois Gide e Jacob encontraram-se poucas vezes: Gide viajava frequentemente, e Jacob residia em Saint-Benoît-sur-Loire desde 1921⁷. A fantasia de Jacob – que recobria um rasgo entre sensualidade e misticismo – podia, melhor que a de Cocteau, tocar Gide, que o lia assiduamente. Quando Jacques Rivière insere “Bonnes intentions” [Boas Intenções] no topo do sumário da *NRF* [*Nouvelle Revue Française*] em outubro de 1920⁸, Gide o felicita, em 15 de setembro, pela escolha: “Estou muito contente por ver Max Jacob no sumário⁹”. Se, em 1923, ele fica desapontado por *Le Terrain Bouchaballe* [O terreno Bouchaballe]¹⁰; em 1928 qualifica *La Défense de Tartufe* [A defesa de Tartufo] como “um dos livros mais significativos de nosso tempo, apesar de sua estranheza, e, por causa dela, um dos mais belos¹¹”.

Jacob, por sua vez, também leu André Gide. Suas leituras lhe suscitaram fortes entusiasmos, que ele relatou não apenas ao autor – como veremos nas cartas aqui publicadas –, mas também a seus interlocutores, dentre os quais Marcel Jouhandeau, poeta que conhecia a viva amizade que unia os dois romancistas. No dia 8 de maio de 1925, Jacob escreveu a Jouhandeau: “Se você vir Gide, diga-lhe que adorei *Os moedeiros falsos*, sem restrições¹²”. E em 1º de agosto de 1925, Jacob acrescenta: “*Os moedeiros falsos* acabaram por iluminar a *NRF*. É uma obra-prima! Nela há tudo: humanidade, acaso, profundidade, requinte, ideias, composição. Gide atingiu seu ápice¹³!”. Jacob confirma o que nomeia de “geração André Gide” (*cf.* cartas 1 e 4): de um lado e de outro sem dúvida houve envios de livros e comentários, além dos mencionados na correspon-

7. É difícil datar o primeiro encontro entre Gide e Jacob. Ele provavelmente se deu circa 1920; uma das primeiras cartas de Gaston Gallimard a Max Jacob nos informa do papel de Gide no contato com Jacob: “Há muito tempo queria escrever-lhe, não o fiz pois sabia que André Gide o via e achava que devia ter-lhe dito o quanto amávamos seus livros. Ele lhe disse que gostaria muito de editar ao menos um deles?” (Arquivos Gallimard, carta inédita, 29 de abril de 1920; já em maio Jacob escreverá a Rivière e a Gallimard prometendo-lhes um conto, carta inédita, 14 de maio de 1920, MO). No dia 8 de maio, Jacob, então convalescente em Sainte-Maxime depois de um acidente vascular, responde a Gaston Gallimard: “André Gide me deu, como o senhor presume, a honra de conversar comigo sobre os projetos de *La Nouvelle Revue Française* a meu respeito, e eu fiquei muito sensibilizado com sua estima. De minha lavra, ele gosta particularmente de um conto publicado em *L'Élan* há alguns anos, e eu desejaria entregar-lhe um conjunto de pequenos fragmentos no mesmo espírito daquele” (MO, carta inédita, 8 de maio de 1920). O primeiro encontro entre o editor e Jacob ocorreu no dia 15 de junho seguinte.

8. JACOB, Max, “Bonnes intentions [Boas intenções]”, *La NRF*, 1º de outubro de 1920, n° 85, p. 489-495.

9. GIDE, André; RIVIÈRE, Jacques, *Correspondance* [Correspondência], ed. Pierre de Gaulmyn e Alain Rivière, Gallimard, 1998, p. 618.

10. “Terrivelmente decepcionado com *Le Terrain Bouchaballe*, do qual desejaria muito poder gostar. Nas duas extremidades, Suarès e Max Jacob: um, que só se interessa por si mesmo e que só é interessante quando fala dos outros; o outro, que só se interessa pelos outros e que só é interessante quando fala de si” (GIDÉ, André, *Journal*, p. 764).

11. GIDE, André, *Œuvres complètes* [Obras completas], t. XIII, *La NRF*, 1937, p. 444. Esta homenagem marcou fortemente o poeta, como testemunha a dedicatória do autor no exemplar de Roger Toulouse em 1942: “Nosso amigo e mestre André Gide / declara que este livro é o / melhor dessa época / e isso me autoriza a escrever / ‘meu melhor livro / a meu melhor amigo!’” Max Jacob / a Roger 42” (MO, RES H 17409).

12. JACOB, Max, *Lettres à Marcel Jouhandeau avec quelques lettres à Madame Marcel Jouhandeau et Madame Paul Jouhandeau* [Cartas a Marcel Jouhandeau com algumas cartas a Sra. Marcel Jouhandeau e à Sra. Paul Jouhandeau], edição crítica de Anne Kimball, Genebra: Droz, col. “Textes littéraires français”, 1979, p. 194.

13. *Ibid.*, p. 205.

dência aqui publicada. Esses juízos de leitores experientes nos fazem falta, e lamentamos, por exemplo, não poder ler as cartas relativas ao envio e à recepção da obra poética de Jacob *Fond de l'eau* [Leito d'água], publicada em 1927 (Toulouse, Les Cahiers Libres¹⁴).

Para além dos livros, Gide e Jacob tinham em comum a amizade do jovem Robert Levesque, estudante que os admirava e visitava desde 1926. Em janeiro de 1927, Gide declara a esse último: "Max Jacob é sublime, feito para compreender você. Como não amar Max Jacob¹⁵?". Esse comentário seria na sequência repassado ao interessado, que escreve a Jouhandeau: "Robert L. novamente mencionou palavras amáveis de Gide. É um prazer imenso saber que alguém o admira¹⁶". Enfim, em 1937, falando de extravagância a Maria Van Rysselberghe, Gide afirma apreciar a de Max Jacob, "à qual ele soube dar forma artística e mesmo, amiúde, um certo tom patético¹⁷".

Enviando regularmente seus livros um ao outro, como testemunham as cartas inéditas que apresentamos aqui¹⁸ (as únicas conhecidas até o momento), é o "segredo profissional" do trabalho do escritor que nos é revelado, bem como uma homenagem entre pares. Admiração recíproca e reconhecimento: "A época de André Gide é uma grande época literária (e sem dúvida artística)", afirma Jacob em fevereiro de 1930 (*cf.* carta 4). Quanto a Gide, ele expressava uma estima que não renegou, dando aos poemas de Jacob, em 1949, um lugar de destaque em sua *Anthologie de la poésie française* [Antologia da poesia francesa]¹⁹.

Pierre Masson, Patricia SUSTRAC

14. Em 1º de junho de 1927, Jacob escreve a Jouhandeau: "Faça com que Gide leia *Fond de l'Eau*. É por delicadeza que não o enviei a ele" (op. cit. p. 299), e, no dia 10 de junho de 1927, depois de ter-se recusado a dar seu último exemplar a Nino Frank, jovem admirador e correspondente do poema, ele declara: "Como um último suspiro, envio a Gide 'meu' exemplar de *Fond de L'eau*" (*Ibid.*, p. 301).

15. GIDE, André; LEVESQUE, Robert 1926-1950, correspondência comentada e apresentada por Pierre Masson, Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995, p. 50.

16. *Ibid.*, p. 23.

17. GIDE, André, *Les Cahiers de la petite Dame*, t. III, Gallimard, 1974, p. 9.

18. Na verdade, em 1889. Samuel Alexandre – patronímico de origem dos Jacob – é uma personagem importante na vida do jovem Max, protegendo-o, parece, das rudezas da educação materna. Vindo do Sarre, ele instala-se com sua família em Quimper *circa* 1850. Abre a loja de confecções da Rue du Parc, nº 8, que deixará para seus dois filhos, dos quais um é Lazare, pai de Max Jacob (MOUSLI).

19. GIDE, André, *Anthologie de la poésie française*, Gallimard, col. Biblioteca da Pléiade, nº 75, 1949. Gide escolheu oito poemas provenientes de três livros de Jacob. De *Laboratoire central*, ele escolheu «Établissement d'une communauté au Brésil» (O., p. 573), «Lorsque l'empereur qui devait renoncer...» (O. p. 586), «Villonelle» (O., p. 604) e "Petite ville anglaise le dimanche" (O., p. 613); de *La Défense de Tartufe*, "Printemps et cinématographe mêlés" (O., p. 455) ; e de *Derniers poèmes en vers et en prose*, "Connaissez-vous Maître Eckart ?" (O., p. 1541), «Reportage de juin 40» (O., p. 1557) e «Vantardises d'un marin breton ivre» (O., p. 1562).

Agradecimentos

Esta correspondência reúne cinco cartas inéditas, cujos manuscritos originais se encontram na BLJD [Bibliothèque Littéraire Jacques-Doucet]. Agradecemos aos detentores dos direitos autorais do poeta Max Jacob, assim como ao Sr. Peter Schnyder – presidente da Fondation Catherine Gide – por nos ter autorizado a publicar esses escritos, e à Sra. Diu, diretora da BLJD – por nos ter facilitado o acesso aos manuscritos.

CARTAS DE MAX JACOB A ANDRÉ GIDE

1

Quimper, 17 de julho de 1923.

Meu estimado mestre,

Seria necessário um livro inteiro para falar desse seu que recebi²⁰, de que lhe sou grato. Ora, sua autoridade sobre os de minha geração é tal que não ousaríamos outras reflexões às margens das suas que não fossem as de admiração e respeito. Quando eu tiver a grande felicidade e a honra de encontrá-lo, permita-me discutir com você a questão da “depreciação evangélica da inteligência”, que me ocupa tanto a mente quanto o coração.

Você tem em mim, você sabe, um discípulo fervoroso e um amigo humilde.

Max Jacob

2

Monastério de St-Benoît-s/Loire,
Loiret, 20 de maio de 1924.

Meu estimado mestre,

Gosto desmesuradamente de *La Cours d'Assises* [título integral: *Souvenirs de la Cours d'Assises* (Lembranças do Tribunal Criminal)]²¹. Eu me lançaria sobre os jornais policiais se seus cronistas fossem Edgard Poe ou você. Seu livro agora tomará o lugar deles.

Meu avô, que era, segundo dizem, um homem de espírito, também amava o Tribunal: lembro-me de que ele me levava até lá. Ele tinha à época oitenta anos; eu deveria ter menos de doze, pois ele morreu em [18]88²². Por

20. Trata-se de *Dostoievsky*, publicado em junho de 1923 pela editora Plon. A menção no fim da carta à “depreciação evangélica da inteligência” remete claramente ao capítulo II do livro. (GIDE, André, *Essais Critiques*, Gallimard, col. Pléiade, 1999, p. 190-191).

21. Publicado em 1914 nas edições de *La NRF, Souvenirs de la Cour d'Assises* tinha acabado de ser relançado pela Gallimard. Em 18 de janeiro de 1927, numa carta inédita a Maurice Sachs, Jacob diz que acaba de encaixotar uma pequena parte de sua biblioteca, guardando apenas cerca de vinte livros, dentre os quais esse.

22. Na verdade, em 1889. Samuel Alexandre – patronímico de origem dos Jacob – é uma personagem importante na vida do jovem Max, protegendo-o, parece, das rudezas da educação materna. Vindo do Sarre, ele instala-se com sua família em Quimper *circa* 1850. Abre a loja de confecções da Rue du Parc, nº 8, que deixará para seus dois filhos, dos quais um é Lazare, pai de Max Jacob (*MOUSLI*).

que meu avô me levava ao Tribunal? Aos doze anos ele era camelô, e hoje eu me pergunto que ideia ele tinha da educação escolar e se não pensava em supri-la. Arrependo-me de não ter continuado a frequentar esse lugar cheio de ensinamentos e que mereceria ser a Igreja dos literatos²³.

Possa seu admirabilíssimo livro (tão perfeitamente digno de sua obra) dar a meus amigos a necessidade de renovar sua arte pelas dissecações cujos modelos você oferece. Provaria a eles que se pode alcançar todas as surpresas, todas as cores, todos os refinamentos, seguindo a linha do casaco de um senhor²⁴, e que não se é obrigado a caçar os pombos sangrentos de Arthur Rimbaud²⁵ para ser novô? (Com que desprezo irônico o Sr. André Breton lançou suas duas últimas linhas, coitado²⁶!). E este banho de humanidade! Esse desfile de personagens que nos deixa sonhar (este Cordier que se perdeu por ser prestativo²⁷), que aprendizado à palidez daquilo que se cria diariamente em termos de personagens, e como me arrependo de não ter ido com mais frequência aos Tribunais desde a morte de meu avô. Fariamos mais mais²⁸ isso, se os juízes fossem tão inteligentes quanto você deseja que o sejam, pois não haveria no mundo mais belo teatro. O que, na verdade, estraga os tribunais é a estupidez dos comparsas, que não é sempre tão divertida quanto a de Courteline. Ah! Se eu tivesse inteligência suficiente para suprimir o que lhes falta, como você faz com tão sutil sagacidade. A grande reforma judiciária seria escolher os presidentes da Corte na Escola Politécnica – ainda se arriscaria a ter Marcel Prévost²⁹(que lá estudou) ou um desses imbecis que são, pela influência deles, a chaga de uma república: é muito raro encontrar, como é seu caso, a humanidade e a potência de raciocínio reunidas.

Agradeço-lhe também pelo envio de *Incidences* [Incidências]. Vou consultá-lo amiúde, como faço com os *Prétextes* [Pretextos] e com os *Nouveaux Prétextes* [Novos Pretextos], e como faço com tão poucos livros³⁰. As *Incidences* [Incidências] são um jardim de delícias.

Obrigado, estimado mestre e amigo, e acredite no meu carinho respeitoso e na minha admiração ardente.
Max Jacob

Você é, a meu ver, o único na literatura hoje a pensar com Valéry³¹, a única consciência da França, os outros são ridículos.

23. Jacob tem um interesse manifesto pelas engrenagens da questão judiciária. Pode-se ler nos *Conseils à un jeune poète*: “Vá ao tribunal. Vá à corte. Você verá a humanidade tão nua quanto um doente.” (O., p. 1707). E a André Salmon, então cronista judiciário do *Matin*, Jacob tinha escrito: “Se eu não estivesse num monastério, gostaria de estar no gabinete de um tribunal. É ali que melhor se enxerta humanidade nas humanidades. *Greffes*! Nome predestinado!” (MJAS, p. 119). Num exemplar de *Ballades* (1938, ed. Debresse), Jacob anotou em outubro de 1942, para seu encadernador Paul Bonet, alguns comentários cujo intuito era esclarecer a gênese dos poemas do livro. Sobre a “Ballade historique”, escreve: “História inspirada por conjunto muito antigo de casos judiciais famosos” e dá a referência bibliográfica: “Choix de nouvelles causes célèbres avec les jugements nécessaires qui sont décidés par Me des Essarts, avocat, membre de plusieurs académies, MDCCLXXXV” (ms autógrafa anexado ao livro, BnF, fundo Didier Gompel-Netter / Max Jacob, ex. n° 147). *Observação dos tradutores: Greffe, em francês, pode ser tanto o gabinete de um tribunal em que são conservadas as atas das sentenças, as peças processuais e demais documentos judiciais (subst. masc.) quanto um enxerto (subst. fem.).

24. Gide, descrevendo os réus, discrimina suas roupas e, ocasionalmente, o efeito que elas causam nos jurados.

25. Alusão pouco clara, talvez a esta frase das *Illuminations* (*Vies*, I): “uma revoada de pombos escarlates arrulha em torno do meu pensamento”?

26. Em sua nota sobre *Gaspard de la nuit*, de Aloysius Bertrand (*La NRF*, setembro de 1920, p. 457), Breton escreveu: “A charmosa distinção que o autor do *Cornet à dés* nos impõe entre o poema de Rimbaud e o dele me parece fundada. No entanto, que me permita ele pronunciar-me com Rimbaud pelo desmembramento. Meu estimado Max, o inferno da arte está pavimentado por intenções parecidas com as suas.”

27. Trata-se de um dos réus, cuja condenação Gide julga injusta, e para o qual ele obtém uma redução da pena (GIDE, André, *Souvenirs et Voyages*, Gallimard, col. Pléiade, 2001, p. 46- 56).

28. Palavra repetida.

29. Marcel Prévost (1862-1941) era engenheiro antes de tornar-se romancista. Especializou-se em retratos femininos, que lhe valeram um grande sucesso popular.

30. São três obras de crítica de Gide. *Prétextes* foi lançado em 1903 (*Mercure de France*); *Nouveaux Prétextes*, em 1911 (mesmo editor); e *Incidences*, em 1924 (*Nouvelle Revue Française*).

31. Valéry publicou *La crise de l'esprit* em 1919 e *Eupalimos ou l'architecte* em 1921 (Gallimard).

Quimper le 17 juillet 23

⊙ Mon cher maître.

Il faudrait un livre entier pour parler de celui que je tiens de vous - avec reconnaissance. Or votre autorité est telle sur ceux de ma génération qu'on n'en a d'autre réflexion en marge de vôtres que celle de l'admiration et du respect. Quand j'aurai le très grand bonheur et l'honneur de vous rencontrer vous me permettrez de m'entretenir avec vous sur ce sujet "d'appréciation éthérée de l'intelligence qui me tient autant à l'esprit qu'au cœur.

Vous êtes en moi, vous le savez, un disciple fervent et un ami très humble

Max Jacob.

Max Jacob a André Gide, 17 de julho de 1923.
(Chancelaria das Universidades de Paris,
Biblioteca Literária Jacques Doucet)

3

Rua Nollet, nº 55, XVIIe, 15 de maio de 1929.

Mestre e estimado amigo,

Toda vez que recebo de você um de seus livros fico comovido. Parece-me que você adivinha minha humilde amizade e minha admiração e que seu envio é como uma discreta resposta de reconhecimento.

Este representa todo o casamento³²: o homem comediante de si mesmo, pretencioso na cama e muito rapidamente prostrado como uma criancinha melosa; a mulher, por sua vez, mais celestial, e mais positiva; e a jovem brincalhona, impiedosa juíza, a jovem tão diferente do que foi a mãe dela. Sim, esse livro é toda a decepção do casamento, decepção que é aquela de todas as uniões. Todas as vezes que se vive com um ser humano, perde-se alguma coisa de suas ilusões, a menos que se tenha tido a felicidade (surpreendente...) de aproximar-se de um homem verdadeiro* (não digo um grande homem, pois todo homem verdadeiro é grande e a expressão "grande homem" esconde alguma pequenez).

Não se pode deixar de censurar a pobre Éveline por deixar um marido** porque ele é um Tartufo, um Homais, um Tribulat Bonhomet, um Dimitri Roudine³³ (tudo isso junto e muito mais: um homem de negócios francês prestes a assumir um mandato). Dir-se-á que não é um caso de infortúnio e que o abade Bredel tem razão. Para mim, é justamente essa a "pérola" secreta desse livro. As mulheres são [palavra borrada] exageradas; elas veem um desastre onde não há senão humanidade mediana. Elas caem do alto! Elas fabricam-se deuses e ficam desesperadas quando o deus delas é um homem. Ora, você fez uma mulher de verdade e um homem, ou seja, algo que não se acha nunca em outros livros além dos seus.

Este livro me é uma ocasião de admirá-lo ainda mais e de lhe dizer isso.

Do seu amigo
Max Jacob

[na margem esquerda, no verso]

* Neste lugar tão raro, tem-se cada dia para admirar e para amar ainda mais.

** de se matar!

4

25 de fevereiro de 1930,
Rue du Parc, nº 8, Quimper.

Estimado e admirado amigo,

A época de André Gide é uma grande época literária (e sem dúvida artística)³⁴. Os Adolphes, os Dominique³⁵ já não parecerem ser o que são – *L'École des Femmes* [A Escola de mulheres] é uma obra-prima e *Robert* é

32. *L'École des femmes* foi lançado em abril de 1929 (*La NRF*). Esse romance conta as decepções de uma mulher, Éveline, em relação a seu marido, Robert, arrivista e tradicionalista, que é apoiado pelo amigo da família, o abade Bredel. Não desejando divorciar-se, Évelyne participa, no decorrer da 1ª Guerra Mundial, de um corpo de enfermeiras combatentes a serviço dos soldados intoxicados por gás, acreditando que não retornará do campo de batalha.

33. Herói, respectivamente, de Molière, Flaubert, Villiers de l'Isle-Adam e Turgueniev, todos esses personagens são impostores.

34. Para Jacob, Gide, "contemporâneo capital" (Rouveyre, 1924), marca uma época. O poeta escreve a André Salmon na ocasião da morte do pintor Jacques-Émile Blanche: "É toda a Paris pré-1914 que morre sem deixar traço; quando Gide falecer, nós é que seremos a história" (*MJAS*, p. 289).

35. Heróis epônimos, respectivamente, dos livros de Benjamin Constant e de Fromentin.

digno de sê-lo³⁶. Por outro lado, desde que, já há tantos séculos, se acusam os cristãos de hipocrisia, é a primeira vez, que eu saiba, que se analisa com sucesso a luta desses infelizes bem-aventurados contra a dissimulação do ideal do qual eles são obrigados a paramentar-se.

E que espetáculo esse que você nos dá de um autor tão possuído por seus heróis que não os encontra jamais derrotados.

Acredite em minha veneração e em minha respeitosa amizade.

Max Jacob

P.S: Escrevo-lhe de minha cama da qual não saí a não ser para [?] após uma queda, uma outra queda, [palavra ilegível] e ali estirar novamente minha perna quebrada no mesmo lugar³⁷.

5

St-Benoît-sur-Loire,
Loiret, 13 de julho [de 1937].

Estimado e ilustre mestre,

Estou tocado pelo envio de seu último livro³⁸. Você guarda, dentro de tantas lutas, uma serenidade que transforma em Beleza até mesmo estatísticas. A sincera e precisa expressão de seu pensamento afiado dobra o alcance do que vem de você.

Acredite no meu imenso respeito e admiração.

Max Jacob

36. *Robert* é a sequência de *L'École des Femmes*, e dá a palavra ao marido, após a esposa. Essa narrativa foi publicada em janeiro de 1930. Em sua carta, Jacob oferece uma interpretação pessoal, bem distanciada da ironia gidianiana. No mesmo dia, ele desenvolve esta outra interpretação para Maurice Sachs (MO, carta inédita, ms 2579): *25 de fevereiro 30, /Rue du Parc, nº 8, Quimper./André Gide escreveu um bem medíocre Robert como continuação de L'École des Femmes. Ninguém pediu que o fizesse. Ele toma partido dos cristãos, que são acusados de hipocrisia, e não consegue senão reforçar tal acusação. Sim, diz ele, eles são obrigados a viver segundo seu ideal e a dissimular o velho homem instintivo. Dissimular, sim, hipocrisia é isso. Eu teria dito de outro modo: impõe-se a eles um ideal que não são capazes de seguir e têm a covardia de fazer-nos acreditar que podem fazê-lo (pois a hipocrisia é uma covardia), e nossos inimigos têm razão. Os cristãos não são hipócritas, eles lutam./André Gide fez chegar um exemplar de sua antologia a Max Jacob. O poeta lhe ofereceu ou esse volume fez parte dos livros pilhados após sua prisão? O exemplar, recuperado, foi posto à venda na livraria Le Feu Follet em junho de 2014 (ref. 45115, lote 86) e vendido imediatamente, sem que a dedicatória tivesse sido suprimida.*

37. de Nantes, onde ele visitava o jovem poeta Julien Lanoë na companhia de Pierre Colle. Retido em Quimper, ele viverá uma lenta e dolorosa convalescência com sua família. Mal recuperado de suas múltiplas contusões e fraturas, outra queda provoca uma nova fratura na perna debilitada. Jacob permanecerá distante da vida literária parisiense por quinze longos meses, o que contribui para romper o entusiasmo da reconquista literária esperada quando de sua partida de Saint-Benoît-sur-Loire em 1928.

38. *Retouches à mon Retour de l'URSS* [Retoques ao meu De volta da União Soviética] foi publicado em julho de 1937. Este livro circunstanciava, apoiando-se em dados estatísticos, as críticas que Gide já havia enunciado em relação ao regime soviético em seu *Retour de l'URSS* [Retorno da União Soviética], em 1936.